

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COOPERADAS PARA ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ELIZANGELA REGINA REIS
ESTELA KAMILA LORENZETTI LEMKE
RONICÉLIO FERREIRA CAMPOS
FACULDADE DE SINOP – FASIPE
AVENIDA MAGDA CASSIA PISSINATTI Nº 69
elizreis82@hotmail.com
estela.personal@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é contribuir com conteúdos para as aulas de Educação Física para construir uma sociedade justa e igualitária, com embasamentos que a transformem em um ambiente criativo, onde todos possam ser agente ativo no seu desenvolvimento e crescimento. Para a pesquisa, foi utilizado o método qualitativo, através do qual se realizou uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto que possibilitou uma discussão relevante sobre o tema. Os jogos e as atividades cooperativas têm se tornado material de estudo, pesquisa e prática de grande valor no meio educacional. Seus valores vêm sendo amplamente discutidos e ponderados diante da realidade do sistema de educação e adotados por várias instituições de ensino em diversas partes do mundo. Nas séries iniciais do ensino fundamental é evidente a presença de atitudes individualistas das crianças, muitas das vezes já enraizadas por uma cultura onde a competição é o principal motivador e sendo um bom competidor terá os louros da vitória, menosprezando as conquistas coletivas. Portanto, concluímos que a cooperação mostra ser uma opção para transformação do educando, onde este vive em comunidade e precisa de ações em comum para solucionar questões que serão vividas por todas, onde só o eu não terá força igual a todos juntos.

Palavras chave: Educação Física Escolar, Jogos Cooperativos, Escola, Alunos.

ABSTRACT

The aim of this study is the contribution of the contents of physical education classes for building a fair and equalitarian society, with basements that transformation in a creative environment where everyone can be active agents in their development and growth. The games and activities are becoming cooperative study material, research and practices of great value in the educational environment. Their values have been widely discussed and weighed against the reality of the education system and adopted by many educational institutions in various parts of the world. Interaction is a relentless condition of life every day. In the initial series of elementary school is evident the presence of individualistic attitudes of children, often rooted in a culture now where competition is the main motivator and being a good competitor of the stirrup leathers will win, disregarding the collective achievements. Therefore cooperation proves to be an option to change the student, where he lives in the community and need common actions to resolve issues that will be experienced by all, where only I will not have the same strength all together.

Keywords: cooperative games

1. INTRODUÇÃO

Quando na vivência da prática de aulas de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é notório a esportivização dos conteúdos aplicados, dando valor exacerbado ao mais forte, mais rápido e toda a carga competitiva contida nos esportes de rendimento. O alunado fica de fora do processo de escolha das atividades, cabendo a ele somente a pura repetição de movimentos oriundos da modalidade esportiva em questão. Propiciar um momento de escolha, adaptar regras e discutir as inúmeras possibilidades de intervenção das atividades proposta e papel fundamental do professor.

O principal embate deste trabalho é a contribuição dos conteúdos das aulas de Educação Física para a construção de uma sociedade justa e igualitária, com embasamentos que transformarão em um ambiente criativo, onde todos possam ser agente ativo no seu desenvolvimento e crescimento.

Assim utiliza-se do esporte, da dança, dos jogos, das brincadeiras, das manifestações da cultura popular de forma cooperativa, utilizando métodos de ensino aberto ou semiabertos, fomentando o uso da cooperação, do auxílio, da ajuda, incentivando e colaborando, tornando as atividades satisfatórias para todos, valorizando ações, transformando o adversário em companheiro e a disputa em jogo.

A intenção deste estudo não é especializar nenhum professor, mas sim fazer com que um número cada vez maior de pessoas possa conhecer uma forma de jogar e vivenciar cada jogo e cada atividade passada.

Para a pesquisa foi utilizado o método qualitativo do tipo bibliográfico, através do qual se realizou uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto que possibilitou uma discussão relevante sobre o tema.

Segundo Gil (2008), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados não básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o método de técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (SILVA e MENEZES, 2005).

Portanto buscou-se através de livros e artigos relacionados com o tema escolhido obtendo-se embasamentos e informações para a elaboração deste trabalho.

2. JOGOS COOPERATIVOS

Os jogos cooperativos são atividades onde os participantes devem colaborar ou cooperar uns com os outros sem visar à competição; eles podem ser extremamente simples e não precisam de materiais caros e espaços especiais, basta o professor se interessar.

Segundo Barreto (SOLER, 2006, p. 21):

Jogos cooperativos são dinâmicas de grupos que têm por objetivo, em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, isto é, mostrar que a cooperação é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promover efetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são, eles próprios, experiências cooperativas.

Cooperação e competição tem significados distintos e para exemplificar a diferença entre eles Brotto *apud* Soler (2006, pag. 22) descreve que:

Cooperação: é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos. Competição: é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição umas às outras, e os benefícios são destinados somente para alguns.

A Educação Física é uma disciplina com inúmeros recursos que fica à escolha do professor e cabe a ele aplicar o conteúdo relativo a cada faixa etária. Os jogos pré-desportivos são os que mais ficam em evidência, porém os jogos cooperativos vêm para acrescentar e enriquecer as aulas, pois eles despertam o companheirismo, respeito e ajuda ao próximo.

2.1 A criança de 06 a 10 anos de idade

Esta é uma faixa etária de transição, tanto no sentido biológico como no cultural, importante na vida do indivíduo. É a fase que a criança já possui um passado e a escola tem a responsabilidade de contribuir com a construção do futuro. É o período que é sua responsabilidade organizar e assimilar a vida escolar, para Gessel (1991, p.76) “esses anos são intermediários, quer num sentido biológico, quer num sentido cultural”.

Aos seis anos de idade, início do período “operatório concreto”, segundo Piaget *apud* Freire (1998, p.58), a criança possui uma instabilidade por não conseguir ainda a total assimilação do ambiente e o aparecimento de novos meios sociais, que as deixa com certa falta de segurança.

O processo de interiorização fica facilitado pela segurança que já demonstra a criança de sete anos. Ela mostra menos instabilidade e maior capacidade de absorver e organizar as suas novas experiências culturais, estabelecendo relações mais firmes com colegas e professores, como afirma Gessel (1991, p.85) que “a estrutura mental cresce de dia para dia”.

O aumento da autoconfiança é evidente nas crianças de 09 e 10 anos de idade, a ação em grupo é facilmente notável, evidenciando a necessidade da reciprocidade social nesta faixa etária. O vínculo familiar começar a ter outro aspecto na vida da criança, o grupo social toma um lugar de destaque na relação com o ambiente. Gessel (1991, p.81) diz que “a identificação

juvenil desencadeia o complexo processo de desprendimento do grupo familiar. Isso faz parte do crescimento normal”.

Durante esses últimos anos, a diferença entre menino e menina fica bem clara, os conceitos sociais e a segregação fazem parte de um mecanismo que distingue o sexo masculino do feminino. A menina de dez anos de idade está mais perto da puberdade que o menino da mesma idade. O desenvolvimento das características construtivas do ser humano é totalmente influenciado pelo meio, ou melhor, o meio é quem constrói e é construído pelo ser. O desenvolvimento está intimamente ligado ao contexto sócio-cultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica e dialética.

Vygotsky, Rego (1995, p.52) diz que “a estrutura fisiológica humana, aquilo que é inato, não é suficiente para produzir o indivíduo humano, na ausência do ambiente social”. As características individuais, o modo de agir, pensar, sentir, valorizar, conhecer e ver o mundo depende da interação do indivíduo com o meio físico e social.

As aulas de Educação Física escolar têm tido, nos últimos anos, colaborações generosas de estudos e aplicações de estratégias que evidenciam o aluno e a aluna como atores principais do processo de aprendizagem, valorizando práticas que não têm fim em si mesmo.

Atividades que além de todo o benefício físico que proporcionam, são carregadas de incentivo ao desenvolvimento do coletivo, utilizando técnicas onde a cooperação mútua e a interação entre os participantes é o fator primordial para o desenvolvimento e crescimento do indivíduo.

Revertendo um processo que de longo tempo estava enraizado na cultura das aulas de Educação Física, hoje o profissional tem buscado ferramentas de relevância com conteúdos e estratégias com objetivos claros, construindo uma Educação Física forte com clareza onde o maior beneficiado é o aluno e aluna.

Este estudo não tem a pretensão de sistematizar conteúdos, tem sim o objetivo de deixar explícito que as atividades cooperativas e os jogos cooperativos são caminhos para a integração, a sociabilização, o viver em comunidade e o vencer juntos.

Ação cooperativa é quando uma ação é mais bem realizada por um grupo que por uma única pessoa e isto torna-se uma ação cooperativa, o trabalho em grupo só é cooperativo quando a resistência supera a capacidade de um único indivíduo. (FREIRE, 1998, p. 25).

A as atividades e jogos cooperativo estimula o ato de cooperar, trabalho em equipe, tomada de decisões coletivas, atitudes chave de uma ação pedagógica significativa. Dentre as várias definições de cooperação para a área educacional, vale ressaltar as de alguns estudiosos que define o papel da cooperação entre aprendizado e desenvolvimento.

Para Vygotsky (1991, p. 101), “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”.

Por sua vez para Piaget apud Cortez, (1996, p. 38) “a idéia de desenvolvimento da cooperação depende da habilidade da criança para apropriar e entender o ponto de vista de outra ordem individual para ser capaz de participar em papéis alternados e recíprocos”. Pensamento que não coloca o ambiente como fator de formação do comportamento. Zajonc apud Brotto (1991, p.27), significa a cooperação em “o que a faz é, simultaneamente benéfico para ele e para B e, o que B faz é simultaneamente, benéfico para ambos”.

Os jogos Cooperativos têm função muito importante no processo educacional, sendo necessário no desenvolvimento intelectual, físico, emocional e na formação de um indivíduo crítico, consciente, criativo, solidário e democrático. É vendo o ambiente como facilitador de todas as experiências que é e a habilidade de compreensão das situações vividas pela criança, é que formarão seus conceitos, conceitos que regerão sua relação com o outro.

O jogo possui grande relevância educativa e seus valores sociais, éticos e morais caracterizam o modelo de educação e desenvolvimento que queremos, ou seja, cada sociedade é produtora de seus membros e o formato do jogo está intimamente ligado a visão político social de cada realidade. O jogo possui a responsabilidade de reproduzir com fidelidade toda a gama de modelos sociais e quase nunca com perspectiva de mudança. É mais fácil e cômodo copiar que transformar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades e jogos cooperativos tem como valores fundamentais a participação livre, a coletividade, a cooperação, a solidariedade, características essenciais não só para a formação do caráter, mas também para a construção de um cidadão integrado na comunidade e preocupado com o que acontece ao seu redor.

Em jogos de cooperação a renúncia dos indivíduo é um ato construtivo, pois ele abandona algo em pró de um objetivo para o grupo, a renúncia não diminui e sim enriquece cada um e o grupo em si.

A mudança de estratégias não deve ser uma transformação isolada, deve haver toda uma mudança de atitudes, onde a cooperação estará presente na escola em todos os espaços e dizer que o ser humano é naturalmente competitivo não, mas justifica o seu comportamento, somente traduz o padrão social imposto a cada indivíduo. Para entender a relação do desenvolvimento do aspecto sócio-cultural, basta analisar que cada sociedade é mantenedora de seus pré-conceitos até que eles sejam modificados.

Dentro do ambiente escolar podemos notar o contexto social existente no qual a educação está inserida, pois o sistema educacional não é autônomo, as questões sócio-político e econômicas dependem de um padrão vigente que cria um posicionamento dirigido, da mesma forma acontece na sala de aula, onde todos os alunos são padronizados e uniformizados, obedecendo à estrutura dominante.

A mudança da prática se faz necessária diante toda a conjectura que encontramos sócio, econômica, político, cultural e essa transformação pedagógica poderá abrir precedentes para construção de uma educação solidária justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROTTO, Fábio O. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 1991.

Educação Física Escolar Frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses / org. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – Ijuí, 1997.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione - Fontes 1998.

GIL, Antonio, Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REGO, Teresa, C. VYGOSTSKY, Leon. Uma perspectiva histórica – cultural da educação. Petrópolis : Vozes, 1995.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera, Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4 ed. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2005.

SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos para educação infantil. 2. ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2006.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. [et al]. – Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

VYGOSTKY, Leon. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes 1991.